

AGRICULTURA TRADICIONAL E AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO PEDRO DE CIMA, DIVINO, MG

Mônica Ferreira de Britto Lyra¹, Ana Caroline Pinheiro Imbelloni², Selmara de Castro Balbino³ e Leonardo Carneiro⁴

¹Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, monicafbl.bio@gmail.com

²Graduanda de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora

³Graduanda de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora

⁴Professor de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: *A degradação dos processos que acontecem na Agricultura Tradicional, presentes nas Comunidades Remanescentes de Quilombos, são temas que merecem atenção. Estas comunidades correm o risco de desaparecer como sujeitos históricos de seu desenvolvimento, devido a perda dos seus saberes tradicionais. A Agroecologia é considerada uma ciência em construção que busca novas formas de manejo dos agroecossistemas, com a contribuição de outras disciplinas científicas, bem como dos saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores. Neste sentido, este trabalho vem levantar e analisar na Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima, Divino, MG, suas agriculturas e suas contribuições para os estudos e avanços da Agroecologia e assim propiciar as condições para a construção de novos modelos de agriculturas sustentáveis, além de contribuir para a valorização e manutenção dos saberes e conhecimentos da comunidade. A pesquisa e análises basearam-se principalmente na observação participativa, aplicação de questionários socioeconômico e socioambiental, renda familiar, suporte de organizações e instituições, relação com a água e o solo, os tipos de cultivos e criação de animais, sempre priorizando o conhecimento tradicional dos agricultores. Em São Pedro de Cima há condições de produção que coincidem com os princípios da Agroecologia, mas necessitam de apoio, melhorias, assistências, auxílios e manutenções.*

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Ecológica, Comunidade Tradicional, Conhecimento Tradicional.

INTRODUÇÃO

A agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais (ALTIERI, 2004). É um campo de conhecimento não só científico como também baseia-se no conhecimento tradicional partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica. Pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da co-evolução social e ecológica nas suas mais diferentes interações e mútua influência (CAPORAL, 2000).

A comunidade de São Pedro de Cima vem sofrendo expansão da cafeicultura, o aumento do uso de agroquímicos e vários outros impactos como a implementação de minerodutos, diminuição das nascentes e córregos, desmatamentos, erosões e a expansão da monocultura do eucalipto. No grande universo da Agricultura Familiar e do Campesinato nosso objetivo é traçar pontos que liguem a Agricultura Tradicional praticada pelos agricultores da Comunidade São Pedro de Cima e a Agroecologia.

METODOLOGIA

O Presente trabalho foi realizado na Comunidade Remanescente Quilombola de São Pedro de Cima, localizada na cidade de Divino, Zona da Mata Mineira, latitude 20°36'50"S, longitude 42°08'56"O, 650m de altitude. Reconhecida pela Fundação Palmares de Cultura. A metodologia foi desenvolvida a partir da observação participativa, de questionários semi-estruturados, das caminhadas e do diário de campo, com duas famílias para identificar os agroecossistemas na comunidade, potencialidades e

práticas agroecológicas. Os questionários semi-estruturados continham perguntas sobre fatores socioeconômicos, socioambientais, assistência técnica, suporte de organizações e instituições, relação com o solo e a água, produções e os tipos de cultivos. Destes passos reunimos dados que nos permitem descrever algumas proximidades relacionadas com a Agroecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cultivo do café é de fundamental importância, abrangendo a maior parte dos plantios da terra, possui atenção e gasto de energia das famílias, sendo o maior responsável pela renda familiar. No entanto a produção de outras culturas são extremamente significativas e tão importantes quanto o café, pois são destinadas ao consumo interno, permitindo uma certa autonomia dessas famílias em relação ao mercado externo de alimentos. O mesmo equivale em relação à criação animal onde a produção também é restrita ao consumo familiar. Conforme percebemos, essas produções não comercializadas são baseadas no conhecimento e nas práticas agroecológicas. Apesar de, em alguns casos, haver proximidade com a lavoura de café e possuírem contato e resquícios com os agrotóxicos utilizados nos cafezais.

Apesar da cafeicultura ser a base da economia local, há uma parte significativa das terras destinadas ao plantio do consumo interno, havendo o consorciamento das diferentes culturas. Na tabela 1 podemos observar uma divisão didática das produções não comercializadas. É necessário esclarecer que essa separação apenas é para melhor visualizar a riqueza de diversidade que ocorre, já que muitas vezes essas culturas se misturam e se integram tanto que os limites entre quintal e lavoura não existem. Observa-se a diversidade de cultivos nas propriedades e a complexidade dos agroecossistemas da comunidade que é bastante acentuada.

Tabela 1. Caracterização das culturas e criações.

Caracterização	Produção
Culturas em roçado consorciadas com o café	Mandioca, pimenta, feijão, chuchu, abóbora, batata baroa, batata doce, cana, milho, amendoim, tomate, inhame, quiabo, cará-moela, cará-roxo.
Frutíferas	Laranja, goiaba, manga, limão, acerola, banana, mamão, amora, jabuticaba, mexerica, graviola, ameixa, abacate, cidra, pêssego.
Criação de animais	Peixes, porcos e galinhas.
Produtos que beneficiam	Pimenta, sabão, banha, doces diversos, fubá de milho.
Culturas existentes nos quintais das casas	Couve, cebolinha, salsinha, hortelã, capiçova, serralha, almeirão, mostarda, alface, morango.
Plantas Medicinais coletas nos quintais ou lavouras	Levante, cavalinha, arrebenta-pedra, melão-de-são-caetano, chapéu-de-couro, boldo, funcho, rosa branca, macaé, fumo, carqueja, alecrim, vassourinha, gervão, jaborandi, cinco folhas, assa-peixe, avenca, malva, funcho, tanchagem, macaé, arnica, canela, sálvia.

Para os fatores sociais, existe participação em programas sociais do governo como o Bolsa Família, como também o recente apoio e vínculo da Organização Não Governamental CTA (Centro de Tecnologias Alternativas) da Zona da Mata e a Universidade Federal de Viçosa. O CTA e a UFV promovem os “Intercâmbios Agroecológicos” em diversas cidades no norte da Zona da Mata Mineira, incluindo a cidade de Divino, esses “Intercâmbios” proporcionam aos agricultores a troca

de experiências e saberes, para a manutenção da cultura campesina e agroecológica. A assistência técnica aos agricultores é praticamente inexistente, instituições como a EMATER estão ausentes com suas funções na comunidade. Há o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Divino que vem contribuindo com a comunidade e recentemente vem incentivando sua participar nos “Intercâmbios Agroecológicos”, este ocorre principalmente devido a parceria entre o sindicato, o CTA e a UFV. Atualmente existe dois projetos de extensão na comunidade, parceria que já dura quatro anos entre a comunidade e a Universidade Federal de Juiz de Fora.

A maior parte da renda familiar dos moradores deriva da panha e venda do café, período entre maio e setembro. Há também a 'venda do dia', onde os agricultores trabalham nas lavouras da região. Um outro trabalho que não é remunerado mas é de grande importância é a 'troca do dia' em que os próprios agricultores da comunidade, e as vezes das comunidades vizinhas, alternam-se em mutirões nas lavouras dos companheiros.

Em relação a questão socioambiental há um crescente aumento no uso dos agrotóxicos na comunidade. O que gera uma preocupação pois são conhecidos inúmeros casos, na comunidade e região, de contaminação e adoecimento graves e até fatais por contato direto e/ou indireto com os venenos. O uso desses agroquímicos não só prejudica a saúde e o meio ambiente, como também é um dos pilares da agricultura convencional que desvaloriza e destrói o conhecimento da Agricultura Tradicional. Em contradição a essa expansão crescente há uma vontade e desejo de diminuir e até abandonar os agrotóxicos das lavouras, tal vontade esbarra na praticidade que os venenos possuem e até mesmo com a ausência de substitutos e técnicas alternativas para a manutenção e saúde das lavouras.

Os solos são de grande importância para os diversos tipos de agricultura. A degradação vem aumentando com o tempo, tanto por erosão, fogo desnecessário nas lavouras, desmatamentos, mas principalmente pelo o uso de agrotóxicos que afetam a vida do solo e levam ao esgotamento da fertilidade natural.

Na opinião dos agricultores as águas disponíveis na comunidade, tanto para o consumo quanto para a agricultura, vêm piorando e diminuindo nos últimos anos. Um exemplo é a quantidade de peixes que era bem maior antigamente. A falta de fossas sépticas, o uso de agrotóxicos, a diminuição e morte das nascentes, o crescente aumento do eucalipto foram associados pelas famílias como sendo os agentes da contaminação e escassez das águas em comparação com outros tempos.

Embora invistam no cultivo da cafeicultura para fins comerciais e no uso de agrotóxicos, os agroecossistemas nas famílias analisadas na Comunidade de São Pedro de Cima apresentam características essenciais no processo da manutenção da Agricultura Camponesa e possuem grande importância dentro do conhecimento e práticas Agroecológicas. Os agricultores afirmam o uso dos venenos mas reconhecem os riscos ambientais e na saúde humana. Reconhecem a necessidade de abandoná-los e utilizar formas alternativas aos agroquímicos. Tais dados nos mostram o enorme potencial que a comunidade possui para uma possível Transição Agroecológica no futuro.

AGRADECIMENTOS

À Comunidade de São Pedro de Cima, pela sua acolhida, imensa sabedoria de seus membros e por tantos ensinamentos que nos transmitem. Ao Núcleo/Grupo Ewé de Agroecologia da UFJF, pelo companheirismo e amizade. Agradecemos também ao MDA/SAF/CNPq – Nº 58/2010 pelo apoio financeiro no projeto “Da Diversidade Cultural à Diversidade Produtiva”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALTIERI, M. 2004. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 120 p.
- CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J. A. 2000. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n1, jan/mar.